

Comparação entre folíolo central nos diferentes nós do feijoeiro

João Cláudio Barros de Paiva¹, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa² e Jaison Pereira de Oliveira²

Variedades tradicionais de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), cultivadas ao longo dos anos, constituem um reservatório de genes de inestimável valor. É de grande importância, que essa variabilidade genética seja coletada, conservada, descrita e avaliada. Na caracterização primária dos acessos, são usadas “características primárias”, que são hereditárias e que se expressam em todos os ambientes. Uma destas características que tem sido utilizada para discriminar cultivares é o índice foliar (F). O objetivo do trabalho foi observar se o índice foliar de diferentes nós do talo principal em vários estados de desenvolvimento guarda semelhança entre si. O experimento foi conduzido na Embrapa Arroz e Feijão, de junho a agosto de 2010. Os folíolos foram coletados em 6 plantas por genótipo. O comprimento (C) e a largura (L) foram medidas, utilizando um paquímetro digital na escala em milímetro. Os cálculos dos índices foliares ($F = C/L$) foram realizados em 11 genótipos. Os dados obtidos para cada genótipo foram submetidos à análise de variância e os valores médios dos índices foliares foram comparados pelo teste Tukey (5%). Os tipos de folíolos foram caracterizados utilizando a escala de $F < 1,10$ para folíolo acuminado, F variando de 1,10 a 1,30 para folíolo bruscamente acuminada e $F > 1,30$ para folíolo longamente acuminado. Na análise de variância, 6 dos 11 genótipos estudados não apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) entre os índices foliares do talo principal. No teste de comparações de médias verificou-se que os índices foliares entre os 5 primeiros nós, a partir do nó da folha primária, não diferiram significativamente entre si ($p < 0,05$). Por outro lado observou-se que as plantas estudadas apresentaram os 3 tipos de folíolos embora houve predominância de apenas um tipo. Nesse caso 2 genótipos apresentaram as maiores frequências para folíolos bruscamente acuminados. Os demais genótipos apresentaram as maiores frequências para folíolos longamente acuminados. Verificou-se que os folíolos não são semelhantes em consideração a todos os nós da planta, e folíolos posicionados nos 5 primeiros nós apresentaram semelhanças entre si. O resultado obtido sugere que, para a caracterização primária, devam ser usados apenas, folíolos dos cinco primeiros nós do caule.

¹ Estudante de Agronomia, UFG, estagiário do Banco Ativo de Germoplasma. jcbarrs22@hotmail.com

² Pesquisador A da Embrapa Arroz e Feijão